

PORTUGUÊS

raí  
zes

**1** Luz, sombra e movimento compõem o olhar fotográfico de Jean Manzon, registro do cotidiano transformado em cena cinematográfica.

**2** Três gerações de mulheres indígenas caiapós da aldeia Gorotire, Pará.

**3** Entre flores, ramos de arruda e de alfazema, baianas se preparam para a tradicional cerimônia de Lavagem do Bonfim em Salvador, Bahia.

**4** Na pioneira série fotográfica *Candomblé*, José Medeiros registra uma noviça que aguarda o ritual de iniciação das filhas de santo.

**5** Às margens do rio Batovi, xavantes se encontram com o fotógrafo José Medeiros, em registro inédito para a revista *O Cruzeiro*.

**6** O bando de cangaceiros de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, ao lado de Maria Gomes de Oliveira, a Maria Bonita.

**7** O BRASIL SE VÊ PELA PRIMEIRA VEZ

Até o surgimento do fotojornalismo, nas páginas da revista *O Cruzeiro*, o Brasil não se reconhecia no seu próprio povo. As imagens aproximaram o país dos brasileiros anônimos que o forjaram: jangadeiros, sertanejos, seringueiros, operários. O que aqui se revela é um olhar sobre os costumes, os povos originários e a religiosidade, as conquistas dos trabalhadores, a imigração, a valorização (enfim!) da presença do negro e do pardo na formação social e cultural do Brasil.

**8** O sorriso enigmático da jovem na casa do pai de santo Valdemar Gomes, na Bahia.

**9** No sertão baiano, às margens do rio São Francisco, uma menina fita profundamente as lentes do fotógrafo Marcel Gautherot.

**10** Adolescente em trajes típicos da festa popular bumba meu boi, tradicional folguedo junino da região Nordeste.

**11** O Guerreiro, tradicional manifestação cultural alagoana, rico em cores, canto e dança.

**12** Indígena caiapó, habitante da Amazônia brasileira, às margens do rio Xingu.

**13** Mulher defumando látex no processo de produção da borracha, na Ilha de Marajó, Pará.

**14** Casal sertanejo em momento de devoção, cena típica de um Brasil marcado pelo sincretismo das tradições religiosas.

**15** Tarsila do Amaral, uma das mais importantes artistas plásticas do século XX, cujas obras inspiraram a criação do Movimento Antropofágico.

**16** Cândido Portinari, célebre pintor brasileiro, autor dos painéis "Guerra e Paz", a mais importante obra de arte presente na sede da ONU.

**17** Oscar Niemeyer, pioneiro da arquitetura moderna no Brasil, criador do projeto arquitetônico de Brasília.

**18** Barraca "Tudo com Deus", em meio aos festejos da Segunda-Feira Gorda da Ribeira, extensão da Festa do Senhor do Bonfim, em Salvador (Bahia).

**19** Grande Otelo, entre o cantor Ataulfo Alves e o então diretor teatral Abdias do Nascimento, no Teatro Experimental do Negro.

**20** Domingos da Guia, craque da Seleção Brasileira dos anos 1930 e 1940, cercado por crianças e por seu filho Ademir da Guia (o mais alto).

**21** AS RAÍZES DO BRASIL

Os anos 1930 e 1940, expostos nesta Sala, criaram os ídolos e símbolos maiores do Brasil no campo da cultura. A "Era do Rádio" soube trazer à tona essas raízes populares profundas do nosso país: o amor ao futebol e o amor à canção. O futebol de Leônidas da Silva e de Ademir da Guia é tão importante na formação de nossa cultura como a arte de Tarsila, os poemas de Drummond, as ideias de Mário de Andrade.

**22** Rachel de Queiroz, autora de *O Quinze* – pioneiro romance regionalista moderno –, e a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras.

**23** Heitor Villa-Lobos, grande compositor e educador musical, uniu o erudito ao popular em composições marcadas pela brasilidade.

24 A classe de Domingos da Guia, apelidado pelos uruguaios de “Divino Mestre”, em traje de jogo da Federação Paulista de Futebol.

25 Tocadores de tambor de crioula, expressão cultural de matriz afro-brasileira, em Cururupu (Maranhão).

26 Abdias do Nascimento (ao centro) e atores do Teatro Experimental do Negro, a primeira companhia a romper a barreira racial no teatro brasileiro.

27 Carlos Drummond de Andrade, expoente do modernismo e um dos mais influentes poetas brasileiros de todos os tempos.

28 Leônidas da Silva - o Diamante Negro - artilheiro e melhor jogador da Copa de 1938, cujo apelido viraria nome de chocolate.

29 Jorge Amado, autor de clássicos da literatura nacional como *Capitães de Areia* e *Gabriela, Cravo e Canela*.

30 Anísio Teixeira, pioneiro educador e defensor da educação pública, laica e obrigatória.

31 Mário de Andrade, idealizador da Semana de Arte Moderna de 1922 e autor de *Macunaíma*, marco na literatura brasileira.

32 O sorriso de Leônidas da Silva, inventor do gol de bicicleta e um dos primeiros ídolos da Seleção Brasileira.

33 Sebastião Bernardes de Souza Prata, o Grande Otelo, um dos mais notáveis e premiados atores brasileiros do século XX.

34 No contexto da industrialização brasileira, as lentes do fotógrafo Jean Manzon capturam o operário cercado pelas grandes máquinas da usina de açúcar.

35 A emergência das massas mudou definitivamente a paisagem urbana do Brasil: as multidões dos estádios e as torcidas organizadas; o Carnaval e as festas populares; os comícios políticos e as manifestações cívicas.

36 Principal meio de transporte nas grandes cidades, os bondes conectavam pessoas e lugares distantes, em um contexto marcado por desenvolvimento urbano e integração social.

37 Máscaras e fantasias marcam um típico carnaval de rua, capturado pelas lentes do fotógrafo alemão Peter Scheier, um dos criadores da moderna fotografia brasileira.

38 O “homem do realejo” - caixa musical cujo periquito escolhe um bilhete da sorte -, no tempo em que praças e ruas eram o centro de socialização e da vida comunitária.

39 Entre multidões e arranha-céus, a cidade de São Paulo transforma-se na maior metrópole do continente ao longo do século XX.

40 Nos tempos em que bois e bondes ainda dividiam as ruas de São Paulo, o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss registrava o cotidiano da cidade em transformação.

41 Dos bares às danceterias, do comércio à indústria, a mulher integrava-se ao mercado de trabalho, rompendo as barreiras do preconceito.

42 O FUTEBOL FEMININO PROIBIDO

Na era Vargas, um decreto-lei proibiu às mulheres a prática de esportes que não fossem adequados à sua natureza – o que levou à proibição do futebol feminino. Era um período de exacerbado autoritarismo, em meio à Segunda Guerra Mundial, e de contradições na forma como avançava a participação das mulheres na sociedade. O país, de rural passou a urbano, ampliou-se a presença feminina no trabalho e na busca de direitos, com a Consolidação das Leis do Trabalho. Implantou-se o Ministério da Educação e a indústria siderúrgica.

43 Alunas do “Curso Normal”, as normalistas se preparavam para o magistério movidas pelo ideal da educação e de seu grande valor para sociedade.

44 Em um contexto marcado por autoritarismo e instabilidade econômica, as mulheres foram protagonistas na luta por melhores condições de vida e na promoção da democracia no Brasil.

45 Principal responsável pela renovação do fotojornalismo brasileiro, o fotógrafo Jean Manzon captura uma cena típica do Brasil moderno: o homem, a fábrica e o progresso.

46 Símbolo do desenvolvimento e da modernização tecnológica, a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (1941) impulsionou a industrialização brasileira e a mudança econômica do modelo agrário-exportador para o urbano-industrial.

47 Por suas tribunas e arquibancadas, o estádio de São Januário, no Rio, foi o centro de grandes concentrações coletivas: do atletismo ao futebol, dos comícios políticos aos desfiles de carnaval.

48 Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a redemocratização, cresce a capacidade de mobilização coletiva e a participação política da população brasileira.

49 Dos lares às centrais telefônicas, dos bares aos estúdios de rádio, as mulheres ampliam a participação no mercado de trabalho em uma economia em rápida modernização.

50 O vai e vem da metrópole paulistana, no tempo em que os homens usavam paletó.

51 Após intensa luta e mobilização, as mulheres ganham as ruas, conquistam o direito ao voto (1932) e elegem a primeira deputada federal do país (1933).

52 Primeiro veículo de comunicação de massas do país, o rádio democratizou o acesso à informação e ao entretenimento: das narrações de futebol ao telejornal, da música aos programas infantis.

53 Estrelas da Era do Rádio, o sucesso das irmãs Linda e Dircinha Batista as elevaram à condição de “patrimônio nacional” pelo presidente Getúlio Vargas.

54 Em um mundo de profundas transformações, a mulher deixava de ser a “rainha do lar” e ascendia profissionalmente em um contexto marcado pelas duplas jornadas de trabalho.

55 As máquinas revolucionaram para sempre os lares brasileiros: o rádio, a vitrola, o eletrodoméstico, a câmera fotográfica, a máquina de escrever.

56 Em um mundo sem internet ou tecnologias digitais, as ruas eram o centro da vida social, construtoras da infância e do sentimento de pertencimento às comunidades locais.

57 Nos anos dourados da Era do Rádio, o cantor Silvío Caldas arrastava multidões de admiradoras pelos corredores da Rádio Tupi, São Paulo.

58 Nos estúdios da Rádio Mayrink Veiga, a primeira grande emissora comercial do país, os cantores Dorival Caymmi e Carmen Miranda, ao lado do compositor Assis Valente.

59 O “Rei do Baião” Luiz Gonzaga, autor da antológica canção *Asa Branca*, popularizou a música nordestina no Brasil.

60 A elegância de Ismael Silva, criador da primeira escola de samba do Brasil, apresentando o espetáculo *O Samba Nasce no Coração*, ao lado das baianas.

61 Torcedores na arquibancada do Pacaembu, o maior estádio do país até a construção do Maracanã, improvisam chapéus de jornal para escapar do forte sol durante uma partida.

62 O incorrigível boêmio Noel Rosa, lendário compositor do mundo do samba, ao lado de sua esposa, Lindaura Martins.

63 Otávio Henrique de Oliveira, o Blecaute, talento que iluminou o Brasil como um dos maiores intérpretes de marchinhas carnavalescas de todos os tempos.

64 O ator Haroldo Costa, membro do Teatro Experimental do Negro, rodeado pelo elenco da peça *Orfeu da Conceição*, de autoria de Vinícius de Moraes e trilha sonora de Tom Jobim.

65 A cantora Marília Batista (centro), cercada por amigos, toca vilão e canta uma canção do grande compositor Noel Rosa (direita).

**66** O BRASIL SE OUVE PELA PRIMEIRA VEZ

Há um século, existiam jornais e fotografias, como as que você vê nas paredes, mas não existiam celulares, computadores, televisão. De repente, surge... o rádio! A “Era do Rádio” foi capaz de unir o Brasil, país de dimensões continentais, numa linguagem comum. Num país em que a maioria da população era analfabeta, sem acesso a voto, o rádio deu a todos o direito à informação, fez ecoar o grito das torcidas e valorizou a música popular.

**67** Proibido de entrar no estádio do Vasco da Gama, o flamenguista fanático e locutor da rádio Tupi, Ary Barroso, narra a partida do telhado de uma casa.

**68** A diva da música brasileira Carmen Costa em programa de auditório na Rádio Nacional.

**69** Cauby Peixoto, “o Rei dos Auditórios”, cercado por uma legião de fãs em busca de um autógrafo.

**70** As cantoras Marlene - “A Maior” - e Emilinha Borba - “a Garota Grau Dez” -, rivais na disputa pelo título de Rainha da Rádio Nacional, Rio de Janeiro.

**71** Pixinguinha, expoente maior do choro e autor do clássico *Carinhoso*, ao lado do ícone do samba João da Baiana.

**72** Artista símbolo da brasilidade, Carmen Miranda, a “Pequena Notável” que fez o mundo conhecer o Brasil.

**CRÉDITOS DAS IMAGENS**

- 1 – Dana | Foto Jean Manzon
- 2 – IMS | Foto José Medeiros
- 3 – IMS | Foto Marcel Gautherot
- 4 – IMS | Foto José Medeiros
- 5 – IMS | Foto José Medeiros
- 6 – IMS | ABAFilmes | Sociedade do Cangaço | Foto Benjamin Abrahão
- 7 – O BRASIL SE VÊ PELA PRIMEIRA VEZ**
- 8 – IMS | Foto José Medeiros
- 9 – IMS | Foto Marcel Gautherot
- 10 – IMS | Foto Marcel Gautherot
- 11 – IMS | Foto Marcel Gautherot
- 12 – IMS | Foto José Medeiros
- 13 – IMS | Foto Marcel Gautherot
- 14 – Dana | Foto Jean Manzon
- 15 – IEB-USP | Acervo Mário de Andrade | Direitos reservados
- 16 – Duna | Projeto Portinari | Foto Jean Manzon
- 17 – Arquivo Público do Estado de São Paulo | Direitos reservados
- 18 – IMS | Foto Marcel Gautherot
- 19 – Acervo Abdias Nascimento | IPEAFRO | Direitos reservados
- 20 – Jornal do Brasil | Direitos reservados
- 21 – AS RAÍZES DO BRASIL**
- 22 – Agência Estado | Direitos reservados
- 23 – Dana | Foto Jean Manzon
- 24 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 25 – IMS | Foto Marcel Gautherot
- 26 – FUNARTE | Centro de Documentação e Pesquisa | Direitos reservados

- 27 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 28 – A Gazeta Esportiva | Direitos reservados
- 29 – IMS | Foto Hildegard Rosenthal
- 30 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 31 – Agência Estado | Direitos reservados
- 32 – Abril | Direitos reservados
- 33 – Dana | Foto Jean Manzon
- 34 – Dana | Foto Jean Manzon
- 35 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 36 – IMS | Foto Peter Scheier
- 37 – IMS | Foto Marcel Gautherot
- 38 – IMS | Foto Alice Brill
- 39 – IMS | Foto Henri Ballot
- 40 – IMS | Foto Claude Lévi-Strauss
- 41 – IMS | Foto José Medeiros
- 42 – O FUTEBOL FEMININO PROIBIDO**
- 43 – IMS | Foto José Medeiros
- 44 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 45 – Dana | Foto Jean Manzon
- 46 – Dana | Foto Jean Manzon
- 47 – Direitos reservados | MIS-RJ
- 48 – IMS | Foto Thomaz Farkas
- 49 – O Globo | Direitos reservados
- 50 – IMS | Foto Alice Brill
- 51 – IMS | Foto Peter Scheier
- 52 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 53 – Biblioteca Nacional | Direitos reservados
- 54 – IMS | Foto José Medeiros
- 55 – IMS | Foto Peter Scheier
- 56 – IMS | Foto Peter Scheier

- 57 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 58 – Arquivo Nacional | Direitos reservados
- 59 – Abril | Direitos reservados
- 60 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 61 – IMS | Foto Peter Scheier
- 62 – IMS | Coleção José Ramos Tinhorão | Direitos reservados
- 63 – Cia. da Memória | Direitos reservados
- 64 – IMS | Foto José Medeiros
- 65 – IMS | Coleção José Ramos Tinhorão | Direitos reservados
- 66 – O BRASIL SE OUVE PELA PRIMEIRA VEZ**
- 67 – Abril | Direitos reservados
- 68 – O Globo | Direitos reservados
- 69 – Abril | Foto Jean Solari
- 70 – Abril | Direitos reservados
- 71 – Arquivo Público do Estado de São Paulo | Direitos reservados
- 72 – Dana | Foto Jean Manzon



**MUSEU DO FUTEBOL**